

Mauro Oliveira, o poeta, é dono de uma sensibilidade que nos contamina. Ler os seus versos é deixar-se transportar para outros tempos e outros espaços – sobretudo quem viveu a infância no sertão (ou em qualquer outro rincão interiorano deste gigantesco país).

Mauro fala de todas as sensações e recupera em nós todas as lembranças ligadas à vida na fazenda. Os fortes elos sentimentais que unem a família sertaneja, a presença caudalosa e envolvente da figura do pai, o intraduzível amor filial, está tudo ali, desdobrado e exposto em estrofes de flagrante simplicidade, mas que condizem perfeitamente com a narração dos fatos ligados a uma vida simples, presa a fatos singelos, como a vigília no alpendre da casa de farinha, até altas horas da noite, “esperando uma luzinha entre coqueiros” anunciadora da chegada do pai:

*“Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro, [...] um cheiro gostoso de bom! O cheiro de papai!”*

**René Barreira**  
Reitor da Universidade Federal do Ceará